

Produção bibliográfica dos professores pesquisadores da área ciências humanas nos IFs do Rio Grande do Sul¹

Bibliographic production of research professor in the humanities at the IFs in Rio Grande do Sul

Josimar de Aparecido Vieira², Gabriela Berguenmaier de Olanda³, Ricardo Batista Job⁴, Jeferson Lisboa Kunz⁵, Marilandi Maria Mascarello Vieira⁶

RESUMO: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados no Brasil com a finalidade de expandir e interiorizar o ensino técnico e tecnológico, democratizar o acesso à educação de qualidade e promover o desenvolvimento regional e, para tanto, devem implementar a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, estimulando a produção de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo-as à comunidade. Considerando que o desenvolvimento da pesquisa é uma das finalidades dos IFs, este trabalho tem por objetivo caracterizar a produção bibliográfica dos professores da área de ciências humanas nos IFs do Rio Grande do Sul desenvolvida entre os anos de 2017 e 2023. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória, seguindo abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental envolvendo os três IFs do Rio Grande do Sul: o IFRS, o IFFar e o IFSul. Os resultados vêm apontando semelhança entre as pesquisas desenvolvidas nos três IFs, com atenção para a área da educação e com propósitos de desenvolvimento local e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento científico e tecnológico. Educação profissional e tecnológica. Pesquisa aplicada.

¹ Este trabalho foi revisado por Críssia Kuyava Minozzo, e-mail: kuyavinha@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão, Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>, e-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

³ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Extensionista Rural, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7596-1493>, e-mail: gabrielaberguenmaierolanda@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Santa Rosa do Sul, Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8931-6527>, e-mail: ricardobatistajob@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão, Acadêmico do Curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6183-0695>, e-mail: kunzjeferson@hotmail.com

⁶ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>. E-mail: marilandiv@gmail.com

AGRADECIMENTO:

Os autores agradecem o apoio concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Faixa A – Grupos Emergentes (Universal 2021) e pesquisa.

ABSTRACT: The Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs) were created in Brazil with the purpose of expanding and internalizing technical and technological education, democratizing access to quality education and promoting regional development and, to this end, they must implement research applied, innovation and scientific and technological development, stimulating the production of technical and technological solutions, extending them to the community. Considering that the development of research is one of the purposes of the IFs, this work aims to characterize the bibliographic production of teachers in the area of human sciences in the IFs of Rio Grande do Sul developed between the years 2017 and 2023. This is a descriptive and exploratory investigation, following a qualitative and quantitative approach, carried out through bibliographic research and documentary analysis involving the three FIs of Rio Grande do Sul: IFRS, IFFar and IFSul. The results point to similarities between the research carried out in the three FIs, with attention to the area of education and with local and regional development purposes.

KEYWORDS: Scientific and technological development. Professional and technological education. Applied research.

INTRODUÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi um marco na expansão da educação profissional e tecnológica do país pois foram criados com a finalidade de consolidar e expandir o ensino técnico e tecnológico, democratizar o acesso à educação de qualidade e promover o desenvolvimento regional.

Para tanto, os IFs contam com a experiência de longa trajetória de oferta da educação profissional. Numa breve retrospectiva identificamos que sua história teve início em 1909 quando o então presidente da República Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices que foram a gênese da rede federal de ensino no país. Cunha (2005, p. 94) explica que essas escolas se diferenciaram das demais existentes no país, pois elas “[...] tinham prédios, currículos e metodologia e didática próprios; alunos, condições de ingresso e destinação esperada dos egressos que as distinguem das demais instituições de ensino elementar”.

Em 1937 foi promulgada a Lei nº 378/37, que deu nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública e o art. 37 transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional. Em 1942, por meio da Reforma Capanema, o Decreto nº 4.127 transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao ensino secundário.

Essas Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) por meio da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. A referida legislação, além de alterar a nomenclatura, dotou-as de autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, atribuindo a elas

a função de formar técnicos para atender às demandas geradas pela industrialização do país (Bezerra, 2013).

Em 1978, no governo Geisel, a Lei nº 6545/78 transformou três escolas técnicas federais (de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), cuja atribuição foi formar engenheiros de operações e tecnólogos. Foram então criados os cursos superiores de tecnologia.

No início da década de 1990 a Lei nº 8.498/94 criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que possibilitou a transformação dos CEFETs em escolas técnicas federais, mas apenas doze delas foram transformadas na nova estrutura, sendo que as demais (sete) não foram contempladas. A regulamentação da lei ocorreu pelo Decreto nº 2.406/97 que delimitou a estrutura e o funcionamento dos CEFETs e criou novos parâmetros para a educação profissional no Brasil à medida que previu, em seu art. 3º, § 5º que somente haveria expansão através de parcerias entre o governo federal, estaduais, municipais e iniciativa privada.

O Decreto nº 6095/2007, de 24 de abril de 2007, estabeleceu diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, conferindo a elas novas atribuições.

Ainda naquele contexto foi editada a Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), caracterizados, segundo seu art. 2º, como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2009).

Em 2024, segundo consta no site institucional (Brasil, 2024), a RFEPC é constituída por 685 unidades vinculadas a 38 IFs, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II.

Estruturados para atuar em todos os níveis, formas e modalidades de ensino, desde o ensino médio integrado à educação profissional até a pós-graduação, cada IF é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Entre outros desafios, têm a finalidade de promover a pesquisa aplicada, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, com foco na solução de problemas locais e na promoção do desenvolvimento regional.

Com uma organização voltada para a promoção da educação, da pesquisa e da inovação, os IFs tornaram-se uma das principais redes de educação profissional e tecnológica do país,

desempenhando uma tarefa importante na formação de profissionais, na promoção da inclusão social e no desenvolvimento sustentável das regiões em que atuam.

Entretanto, para atingir as finalidades para as quais os IFs foram criados, precisam desenvolver atividades relativas ao ensino, que tradicionalmente constituem a identidade das instituições que lhes deram origem. Além disso, incorporou também atividades de pesquisa, por meio das quais buscam produzir novos conhecimentos e de extensão, levando o conhecimento acadêmico para a comunidade e contribuindo para o desenvolvimento regional e social.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é uma premissa das universidades brasileiras que são consideradas centro de referência na produção e disseminação de conhecimentos. Quanto aos IFs, embora seu ato constitutivo os tenha dotado das mesmas dimensões que as universidades – o ensino, a pesquisa e a extensão - delas se diferenciam em relação às suas características e finalidades e estão ainda em processo de construção de sua identidade.

Em relação à pesquisa, os atos normativos reforçam o papel do IFs a produção de pesquisa aplicada, especialmente o artigo 7º, inciso III da Lei nº 11.892/08, que prevê como um dos seus objetivos “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”.

O corpo docente dos IFs é constituído por profissionais qualificados para a produção da pesquisa pois majoritariamente são detentores de titulação em cursos *stricto sensu*, conforme comprovam os dados do Censo da Educação Superior, que em 2023 apontou que 90,9 dos professores que atuam nos IFs e CEFET possuíam a titulação de mestres ou doutores, sendo 42,1% com mestrado e 48,8% com doutorado (INEP, 2023).

Mas como se caracteriza a produção do conhecimento nessas novas instituições, ou seja, o que tem sido produzido no IFs, por meio das pesquisas realizadas pelos seus professores? Essa foi a questão norteadora de uma investigação mais ampla realizada nos três IFs localizados no Rio Grande do Sul: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Partindo do pressuposto que os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos profissionais se traduzem em sua produção bibliográfica e considerando a amplitude e a complexidade do tema, especialmente a impossibilidade de abranger todas as áreas do conhecimento, o recorte deste trabalho incidiu sobre as produções dos professores da área das ciências humanas.

Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a produção bibliográfica dos professores da área de ciências humanas que constituem o corpo docente dos IFs localizados no Rio Grande do Sul desenvolvida entre os anos de 2017 e 2023. Para tanto, encontra-se organizado em três seções: na primeira é apresentado o detalhamento do itinerário metodológico adotado, seguido

pelo desenvolvimento, no qual se fez uma análise dos resultados e discussões centrados na produção bibliográfica dos professores que desenvolvem pesquisa na área de ciências humanas dos IFs do Estado do Rio Grande do Sul, acompanhada por uma revisão teórica. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa do tipo descritiva e exploratória seguindo uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa. Considerou os apontamentos de Minayo (2016) em que destaca a pesquisa qualitativa como o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Contou com pesquisa bibliográfica conforme sugerem Marconi e Lakatos (2010), ou seja, teve a finalidade de colocar os pesquisadores em contato direto com o que já foi escrito, analisado e estudado sobre determinado assunto. Segue ainda orientações desses autores que destacam que pesquisas com esta técnica não se tratam de mera repetição de ideias, e sim, da análise “[...] de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Marconi; Lakatos, 2010, p. 183). Foi realizada a partir de material publicado, com incidência em obras de autores que pesquisam e publicam estudos relacionados ao tema.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram analisados os currículos Lattes de 231 professores que atuam na área de Ciências Humanas no IFFar, IFRS e IFSul para inventariar a produção bibliográfica desenvolvida por eles entre os anos 2017 e 2023. A busca de dados sobre os participantes foi realizada por meio de contato com o setor de pessoal dos IFs e complementada com consulta em seus sites institucionais.

Nesta investigação o currículo Lattes é considerado um documento no contexto acadêmico e científico no Brasil. Trata-se de uma plataforma *online* mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em que os pesquisadores brasileiros registram suas informações acadêmicas, profissionais e de produção científica. O currículo Lattes é amplamente utilizado para avaliação de atividades de pesquisa, concessão de bolsas, seleção de programas de pós-graduação e outras atividades relacionadas à pesquisa e à educação.

Como referência para a realização da análise documental, foram tomados os apontamentos de Richardson et al. (1999), que indica a análise documental para estudar circunstâncias sociais e econômicas nos documentos para chegar a conclusões sobre o objeto da pesquisa. Nesse mesmo entendimento, foi considerado as notas de Gil (2002), que menciona:

[...] a pesquisa documental tem muita semelhança com pesquisa bibliográfica, sendo que a diferença entre ambas reside na natureza das fontes, pois enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado tema, a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento (Gil, 2002, p. 45).

Por se tratar de uma investigação que utiliza a pesquisa bibliográfica e a análise documental, está dispensado de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução 510/2016.

A busca dos dados que constituem este artigo incidiu sobre a formação dos professores pesquisadores em relação à titulação e cursos/áreas de formação, os tipos de produção e os veículos de divulgação dos resultados das pesquisas e, no caso dos artigos publicados em periódicos, foram analisados os estratos das revistas em que foram publicados.

DESENVOLVIMENTO

Por meio da coleta de dados evidenciou-se que os IFs do Estado do Rio Grande do Sul possuíam, no período entre 2017 e 2023, um total de 231 professores que desenvolviam pesquisas na área de ciências humanas, dos quais 18,61% eram do IFFar, 49,35% do IFRS e 32,03% do IFSul, conforme dados constantes na Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição dos professores nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul – 2017 a 2023

Instituto	Nº de professores por Instituto	%	Nº de professores da área de Ciências Humanas	%
IFFar	696	24,65	43	18,61
IFRS	1156	40,93	114	49,35
IFSul	972	34,42	74	32,03
Total	2824	100	231	100

Fonte: Elaborada pelos autores - dados fornecidos pelos IFs e consulta aos sites institucionais 2024.

Para identificar a formação profissional destes docentes, analisando os dados na Plataforma Lattes, no que concerne a titulação, pode-se constatar que entre esses 231 profissionais, 153 já possuíam cursos de pós-graduação *lato sensu* - especializações, 228 possuíam cursos *stricto sensu* - mestrados, 183 possuíam cursos de pós-graduações *stricto sensu* - doutorados e 21 realizaram pós-doutoramento. Os dados indicam que quase a totalidade dos profissionais (98,7%) tem titulação de mestre e 78,2% são doutores, o que ratifica os dados do Censo da Educação Superior de 2023 mencionados na introdução.

Dentre esses quantitativos, o IFFar contribui com 20,92% de professores com especialização, 18,42% de professores com mestrado, 21,31% de professores com doutorado e 19,05% de professores com pós-doutorado, ao passo que, nessa mesma sequência, o IFRS conta com 49,02%, 49,12%, 49,74% e 42,83% professores e o IFSul com 30,07%, 32,46%, 28,96% e 38,10%. Esses dados podem ser melhor visualizados na Tabela 2 que segue abaixo:

Tabela 2 - Formação dos professores pesquisadores da Área de Ciências Humanas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul (Ano: 2017 - 2023)

<i>Campus</i>	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado
IFFar	43	32	42	39	4
IFRS	114	75	112	91	9
IFSul	74	46	74	53	8
Total	231	153	228	183	21

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados coletados da Plataforma Lattes (2024).

Tais formações mostram-se bastante diversas nos diferentes graus de formação, demonstrando que esses professores possuem um elevado grau de qualificação.

Também foram identificadas as áreas ou cursos frequentados pelos professores pesquisadores e os dados constam no Quadro 1 que retrata uma síntese deste cenário.

Quadro 1 – Áreas/cursos de formação dos professores pesquisadores da Área de Ciências Humanas dos IFs do Estado do Rio Grande do Sul (Ano: 2017 - 2023)

Graduação	
IFFar	Administração; Biblioteconomia; Ciências biológicas; Ciências sociais; Comunicação social; Educação especial; Educação física; Filosofia; Formação de professores para a educação profissional e tecnológica; Gestão pública; Informática; Licenciatura em biologia; Licenciatura em ciências; Licenciatura em filosofia; Licenciatura em física; Licenciatura e bacharelado em geografia; Licenciatura em história; Licenciatura em letras português e alemão; Licenciatura em matemática; Licenciatura em português; Licenciatura em química; Pedagogia; Sistemas de informação; Turismo.
IFRS	Administração; Administração de empresas; Agronomia; Análise e desenvolvimento de sistemas; Arquitetura e urbanismo; Ciências agrícolas; Ciências contábeis; Ciências econômicas; Ciências em química; Ciências sociais; Computação; Desenho e plástica; Design de interiores; Direito; Economia agroindustrial; Economia doméstica; Educação física; Enfermagem e obstetrícia; Engenharia agrícola; Engenharia de alimentos; Engenharia ambiental; Engenharia de computação; Engenharia de controle e automação industrial; Engenharia elétrica; Engenharia mecânica; Engenharia metalúrgica; Farmácia e Bioquímica; Filosofia; Física; Fonoaudiologia; Formação pedagógica; Geografia; Gestão pública; História; Letras alemão, português, espanhol, inglês e literatura; Libras; Licenciatura em técnicas agropecuárias; Matemática; Medicina veterinária; Música; Pedagogia; Processos gerenciais; Produção de vestuário; Psicologia; Psicanálise;

	Química; Química industrial; Serviço social; Sistemas de informação; Tecnologia de informática; Tecnologia em processamento de dados; Tecnólogo em polímeros; Teologia; Turismo e hotelaria; Zootecnia.
IFSul	Agronomia; Arquitetura e urbanismo; Artes; Artes visuais; Ciências; Ciências biológicas; Ciências contábeis; Ciências domésticas; Ciências econômicas; Ciências sociais; Ciência da computação; Comunicação social; CST em investigação e perícia criminal; Direito; Educação física; Enfermagem; Engenharia agrícola; Engenharia agrônoma; Engenharia civil; Estudos sociais; Geografia; Filosofia; Física; Formação pedagógica; Formação de professores em disciplinas especiais; História; Informática; Letras; Licenciatura plena currículo especial química; Matemática; Pedagogia; Produção cervejeira; Psicologia; Química; Serviço social; Sistemas para internet; Tecnologia em automação industrial; Tecnologia e processamento de dados.
Mestrado	
IFFar	Administração das Organizações Educativas; Agronomia; Ciências sociais; Educação; Educação em ciências química da vida e saúde; Educação nas ciências; Educação em ciências e matemática; Ensino científico e tecnológico; Filosofia; Geografia; História; Hospitalidade; Integração latino-americana; Letras; Língua portuguesa e língua brasileira; Políticas públicas e gestão educacional; Química; Recursos genéticos vegetais.
IFRS	Administração; Agronomia; Agricultura e sociedade; Arquitetura; Biologia de água doce e pesca interior; Ciências; Ciência animal; Ciência do solo; Ciências da educação; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciência e Tecnologia de materiais; Ciência da computação; Ciências sociais; Computação; Desenvolvimento humano; Desenvolvimento rural; Design de vestuário e moda; Dirección y organización de empresas; Economia rural; Educação; Educação agrícola; Educação profissional e tecnológica; Educação em ciências; Enfermagem; Engenharia agrícola; Engenharia elétrica; Engenharia informática e tecnologias web; Engenharia oceânica; Engenharia de produção; Engenharia de minas; metalúrgica e materiais; Engenharia mecânica; Ensino; Extensão rural; Filosofia; Física; Fitotecnia; Gestão de organização de saúde; Geografia; História social; Informática; Informática industrial; Letras; Letras e cultura; Linguística; Literatura; Matemática; Matemática aplicada; Modelagem computacional; Música; PPGC; PPGEM; PPGCMH; Qualidade ambiental; Química analítica; Química da vida e saúde; Sociedade, cultura e fronteiras; Tecnologias; Turismo e hotelaria; Zootecnia.
IFSul	Administração; Ciência e tecnologia de alimentos; Ciências sociais; Computação; Desenvolvimento social; Direito e justiça social; Economia; Ciência da computação; Ciência política; Computação; Educação; Educação ambiental; Educação em ciências e matemática; Educação e tecnologia; Educação em ciências química da vida e saúde; Educação física; Engenharia da computação; Engenharia da produção; Engenharia e ciência de alimentos; Engenharia elétrica; Ensino de física; Filosofia; Física; Geografia; História; Informática; Letras; Linguística aplicada; Metodologia; Microbiologia agrícola; Modelagem computacional; Psicologia social e institucional; Política social; Química; Sistemas e processos industriais; Sociologia e direito; Tecnologias educacionais em rede.
Doutorado	
IFFar	Agronomia; Desenvolvimento regional; Educação; Educação em ciências; Educação em ciências e matemática; Educação em ciências química da vida e saúde; Filosofia; Física; Genética e melhoramento; Geografia; História; Letras; Química; Sociologia.

IFRS	Administração; Agronegócios; Agronomia; Análise e computação numérica; Artes; Avicultura; Biotecnologia; Ciências; Ciências do Movimento Humano; Ciências de la educación, Ciência do solo; Ciência e tecnologia agroindustrial; Ciência e tecnologia de alimentos; Computação; Comunicação Media Art Digital; Desenvolvimento rural; Diversidade, cultura e inclusão social; Educação; Educação ambiental; Educação em ciências; Enfermagem; Engenharia elétrica; Engenharia de produção; Engenharia de materiais; Engenharia mecânica; Engenharia de minas; Ensino; Filosofia; Física; Fitotecnia; História; Informática na educação; Letras; Linguística; Literatura; Matemática; Meio ambiente e desenvolvimento; Metalúrgica e materiais; Microeletrônica; Psicologia social; Qualidade ambiental; Química; Química analítica; Química da vida e saúde; Sistemas de Produção Agrícola Familiar; Zootecnia.
IFSul	Ciência e tecnologia de alimentos; Ciência política; Ciência do solo; Educação; Educação ambiental; Educação em ciências; Educação em ciências química da vida e da saúde; Educação em ciências e matemática; Engenharia de produção; Ensino; Ensino de física; Filosofia; Física; Geografia; História; História econômica; Informática na educação; Linguística e língua portuguesa; Microbiologia agrícola; Psicologia social e institucional; Química; Química da vida e saúde; Sociologia e antropologia; Sociologia e ciência política; Tecnologia e sistemas de informação.
Pós-doutorado	
IFFar	Ciências humanas; Educação matemática; Filosofia; Filosofia política; Informática na educação
IFRS	Ciências exatas e da terra; Ciências humanas; Educação e psicologia da aprendizagem; Educação física escolar; Física/cosmologia; Floricultura, parques e jardins; Letras e artes; Sistemas de produção agrícola familiar; Tecnologia educacional; Turismo
IFSul	Ciências humanas

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados coletados da Plataforma Lattes (2024).

Este quadro mostra uma diversidade de áreas ou cursos de formação dos professores que se dedicam à realização de pesquisas voltadas para a área de ciências humanas. Essa formação diversificada abrange temas que se complementam e se intersectam, resultando em uma produção acadêmica com características mais vigorosas e inovadoras e este é um dos fatores que enriquece o campo e promove o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar.

No inventário da produção bibliográfica desses professores pesquisadores buscamos identificar como eles divulgam o conhecimento que produzem pois concordamos com Weitzel (2006, p. 87) que ressalta a importância da divulgação dos resultados das pesquisas “[...] em veículos de ampla audiência, acesso às informações científicas e apreensão do conhecimento registrado por outros cientistas para viabilizar o fomento de novos conhecimentos”

Para atingir o intento foram analisados nos currículos Lattes dos professores quais os tipos de produção e os dados foram compilados por IF e se encontram na Tabela 3:

Tabela 3 - Distribuição da produção bibliográfica cadastrada nos currículos da Plataforma Lattes dos professores pesquisadores da Área de Ciências Humanas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul (Ano: 2017 - 2023)

Produção bibliográfica	IFFar	IFRS	IFSul	Total	%
Artigos completos publicados em periódicos	216	350	424	990	20,92
Livros publicados/organizados ou edições	45	47	54	146	3,08
Capítulos de livros publicados	209	224	201	634	13,40
Textos em jornais ou revistas	19	13	17	49	1,04
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	182	86	193	461	9,74
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	173	65	110	348	7,35
Resumos publicados em anais de congressos	218	264	208	690	14,58
Apresentação de trabalhos em eventos	476	323	425	1224	25,86
Outras produções bibliográficas	177	14	-	191	4,04

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados coletados da Plataforma Lattes (2024).

Constatou-se então que o maior número de produções se referem a apresentação de trabalhos em eventos, que representa 25,86% da produção e que consideramos um importante meio de disseminação dos resultados de pesquisa porque nos eventos também ocorrem os contatos informais entre os pesquisadores que se identificam pelo interesse por temas ou áreas de pesquisa. Ainda relacionado aos eventos, constata-se que 14,58% da produção foi divulgada em forma de resumos publicados em anais de congressos, 9,74% em trabalhos completos publicados em anais de congressos e 7,35% em resumos expandidos publicados em anais de congressos. Assim, há que se concordar com Arboit e Bufrem (2011, p. 208) que destacam a importância dos eventos de divulgação científica pois eles

[...] congregam pessoas com interesse comum, estimulam a troca e compartilhamento de conhecimento e a criação de novas parcerias ou grupos, uma vez que a troca de informações e conhecimento se dá de forma mais dinâmica do que os outros meios de comunicação científica, apesar do seu caráter menos formal.

Quanto aos demais tipos de produção, os artigos completos publicados em periódicos totalizaram 20,92%, os capítulos de livros publicados foram 13,40% e livros publicados/organizados somam 3,08%. Outros tipos de produção identificados foram os textos em jornais ou revistas (1,04%) e 4,71% das produções foram classificadas como “outras produções”

Por meio desses dados, percebe-se que se tratando de publicação a maior preferência por parte dos três IFs do Estado do Rio Grande do Sul é por artigos publicados em periódicos, o que pode estar atrelado a sua maior completude, abrangência de divulgação e valoração no que se refere aos critérios de avaliação das instituições avaliadoras, como é o caso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que atualmente avalia os periódicos e os estratifica por meio do Qualis, Qualis-Periódicos ou Qualis/Capes que

[...] é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação do tipo "*stricto sensu*" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação (Qualis, 2023).

A classificação é feita pelos comitês compostos por consultores de cada área de avaliação por meio de critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior. Existe uma categorização básica, que varia de acordo com indicativos de qualidade, sendo que na classificação de 2017-2020, os periódicos encontram-se enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo A1 o mais elevado, seguido em ordem decrescente de A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, tendo esse último peso zero na avaliação.

Destarte, da totalidade dos artigos publicados pelos três IFs do Estado do Rio Grande do Sul, constata-se 982 artigos completos publicados em periódicos. Os dados, organizados por IF e por estrato das revistas, constam na Tabela 4.

Tabela 4 - Publicações em periódicos pelos pesquisadores da Área de Ciências Humanas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul (Ano: 2017 - 2023)

Campus	Periódicos											Total
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	B5	C	Outra	
IFFar	20	35	33	42	27	26	8	3	-	8	14	216
IFRS	31	51	36	47	43	31	26	13	1	31	32	342
IFSul	32	95	50	59	77	26	27	5	-	17	36	424
Total	83	181	119	148	147	83	61	21	1	56	82	982

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados coletados na Plataforma Lattes (2024).

Nota-se que o maior percentual (18,3%) se encontra publicado em periódicos que possuem estrato A2 do Qualis Capes, seguido de 15,07% em A4, 14,97% em B1, 12,12% em A3, 8,45% em A1 e B2, 8,35% em “outra”, 5,70% em C, 2,14% em B4 e 0,10% em B5.

Essas informações fortalecem a qualidade profissional desses professores pesquisadores, visto que 54,07% das publicações nos periódicos estão classificadas no estrato “A”, 31,84% como “B” e apenas 14,50% nas demais.

Além disso, destaca-se a expressiva quantidade de livros publicados/organizados/editados e de capítulos de livros lançados pelos três IFs do Estado do Rio Grande do Sul, que somam 780 títulos, sendo 254 (32,56%) do IFFar, 271 (34,75%) do IFRS e 255 (32,69%) do IFSul. Significativa também é a quantidade de trabalhos completos publicados em anais de congressos que totalizam 463 publicações, em que 182 (39,31%) são do IFFar, 182 (19,01%) do IFRS e 193 (41,68%) do IFSul.

Considerando as diferentes formas, pode-se depreender que a produção bibliográfica da área de Ciências Humanas, desenvolvida pelos professores dos três IFs do Estado do Rio Grande do Sul é expressiva em quantidade e em diversidade, constituindo uma comunidade que contribui para o avanço do conhecimento na sociedade.

Cervo e Bervian (2007) relacionam o conhecimento desenvolvido em determinada época, por meio de quatro tipos que evoluem ao passo que a sociedade se percebe envolta em novas necessidades a serem atendidas, de forma e modos diferentes dos até então utilizados e passivamente aceitos. Esses tipos de conhecimento pelos quais o homem tem contato ao longo da sua trajetória são indicados e caracterizados de formas e conjecturas diversas. Além do conhecimento científico, os conhecimentos empírico, filosófico e o conhecimento teológico ou religioso permearam a evolução do conhecimento, até chegar ao conhecimento científico, com todos os métodos, procedimentos e epistemologias tal o qual a sociedade científica compreende.

Para Luckesi (1985, p. 51):

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão.

Nesta direção, com os dados obtidos neste trabalho é possível afirmar que a comunidade de professores pesquisadores da área de Ciências Humanas dos IFs do Estado do Rio Grande do Sul influencia o desenvolvimento acadêmico, cultural e social por meio de suas contribuições que são múltiplas, tais como a produção de novos saberes, a formação de pesquisadores, o impacto em políticas públicas voltadas para diferentes segmentos da sociedade, a preservação cultural e o fortalecimento de práticas pedagógicas. Ao promover um entendimento mais reflexivo das problemáticas que envolvem o ser humano e a sociedade, essa comunidade ajuda a tornar a

sociedade mais reflexiva, ajudando a compreender como essas manifestações movem as relações humanas e as estruturas sociais.

Para Ratto (2017, p. 65):

[...] as Ciências Humanas abrem ou ampliam o conhecimento de diferentes tradições e manifestações culturais e podem, assim - intencionalmente ou não - levar ao entendimento de que algumas dessas “expressões” ou “manifestações” seriam para o próprio indivíduo mais produtivas e aceitáveis do que aquelas com as quais, por exemplo, ele foi educado em seu meio de origem.

Por fim, considerando a produção bibliográfica dos referidos professores que pesquisam sobre temáticas da área de Ciências Humanas, pode-se proclamar que essa comunidade é responsável por investigar questões essenciais relacionadas à história, sociedade, cultura, filosofia, política, educação, entre outros temas. Suas pesquisas produzem novas percepções e teorias que contribuem para a compreensão das dinâmicas humanas e sociais.

De acordo com Chizzotti (2016, p. 1558):

As ciências humanas são, no mundo moderno, desafiadas a propor caminhos viáveis às interrogações humanas e, nas crises e mudanças, em tempos venturosos ou conturbados, obrigadas a mobilizar toda força inventiva da inteligência e toda energia criadora da ação para reinventar, continuamente, a história, trazer fundadas esperanças e revelar caminhos viáveis para a realização da vida humana, perseguindo as vias científicas de validar suas descobertas inovadoras.

A produção e publicações de artigos, trabalhos completos, resumos, apresentação de trabalhos em periódicos especializados, livros, anais e outras publicações acadêmicas permitem a disseminação de conhecimentos entre a comunidade científica e estudantes, fortalecendo o desenvolvimento da área, além de promover debates e estimular o surgimento de novas pesquisas, consoante ao que afirmam Silva, Silva e Santos-Rocha (2013, p. 104): “a pesquisa científica age como semeadora de saberes, estimulando descobertas e mudanças no contexto social e intelectual de uma realidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de caracterizar a produção bibliográfica dos professores envolvidos com pesquisas da área de Ciências Humanas do IFFar, IFRS e IFSul, entre os anos 2017 e 2023, apontando as contribuições dessa comunidade para o desenvolvimento da citada área, este estudo voltou-se para a identificação dos professores dos três IFs do Estado do Rio Grande do Sul que pesquisam temas relacionados com a área de Ciências Humanas, o perfil da formação inicial e

continuada desses professores, a distribuição das publicações da produção bibliográfica e a estratificação dos artigos publicados segundo os indicativos de qualidade Qualis-Capes.

Para tanto, foram examinados dados recolhidos dos currículos Lattes de 231 professores do IFFar, IFRS e IFSul que atuam na área de Ciências Humanas e que desenvolveram pesquisas entre os anos 2017 e 2023 e a interlocução com os conhecimentos produzidos pela pesquisa bibliográfica.

Destarte, constatou-se que a caracterização da produção bibliográfica é um processo importante que pode contribuir para a organização e o desenvolvimento de uma determinada comunidade acadêmica, que neste caso envolveu três IFs do Estado do Rio Grande do Sul. Ao realizar tal análise, foi possível obter informações sobre os professores pesquisadores e os estudos e pesquisas que estão sendo realizados em determinado campo de conhecimento, delimitado na área de Ciências Humanas.

Os dados sistematizados neste estudo indicam que não há diferenças significativas na produção dos professores vinculados aos três institutos e podem ser utilizados para compreender melhor a presença da área de Ciências Humanas nos contextos dos IFs, caracterizar a produção bibliográfica desenvolvida por professores pesquisadores e os mecanismos que estão sendo utilizados na comunicação do conhecimento que é produzido da referida área. Podem ainda colaborar para identificar os principais pesquisadores e instituições que estão contribuindo para o avanço do conhecimento na área, permitindo estabelecer parcerias e colaborações.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre o desenvolvimento da pesquisa nos IFs, considerada uma atividade essencial que é parte integrante da missão dessas instituições. A produção bibliográfica dos professores é parte importante desse processo que contribui para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de atuação, representada neste estudo pela área de Ciência Humanas. Aventa-se ainda a necessidade da realização de outros estudos, em busca de outras singularidades para aprofundar os conhecimentos sobre a produção bibliográfica, aplicando outros procedimentos metodológicos na tentativa de ampliar ainda mais a sua compreensão nos IFs e de outras iniciativas na EPT, contribuindo para o planejamento e a organização dessa modalidade de educação.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. **Transinformação**, v. 23, n. 3, p. 207-217, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ZdTSWtjtYFTnsh3J7bsrQPy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BEZERRA, D. S. **Ensino Médio (des) integrado**: história, fundamento, políticas e planejamento curricular. Natal: Editora IFRN, 2013.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. **Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.** Brasília, 1959. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 09 mar. 2023. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016.** Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conheça as características das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a lista de suas unidades.** Instituições da rede federal, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

CHIZZOTTI, A. As ciências humanas e as ciências da educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.04, p. 1556–1575 out./dez.2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30436>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Censo da Educação Superior 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 ago.2024.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MARCONI, M. Andrade.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

QUALIS. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.** Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Qualis>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RATTO, C. G. A importância das ciências humanas, letras e artes na sociedade tecnológica contemporânea. **Revista Práxis, [S. l.]**, v. 2, p. 61–75, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1268>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

RODRIGUES, M. U. (org.). **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SILVA, M. R.; SILVA, J. S.; SANTOS-ROCHA, E. S. O profissional da informação como produtor de conhecimentos: análise bibliométrica da produção científica de bibliotecários. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 103-123, 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/issue/view/210>. Acesso em: 07 jan 2025.

WEITZEL, S. R. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G.P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006, p. 81-114.